

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO – ESAT
GRADUAÇÃO EM TURISMO**

VITOR FERREIRA DE SOUZA FIGUEIREDO

ARTES CÊNICAS COMO ELEMENTO DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA

MANAUS

2019

VITOR FERREIRA DE SOUZA FIGUEIREDO

ARTES CÊNICAS COMO ELEMENTO DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA

Trabalho de conclusão apresentado como requisito para a obtenção de nota na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) pela Universidade do Estado do Amazonas.
Orientadora: Profª Jocilene Cruz

MANAUS

2019

Dedicatória

Dedico à todos meus/minhas amigos turismólogos e artistas, vinda longa à nossas profissões.

VITOR FERREIRA DE SOUZA FIGUEIREDO

ARTES CÊNICAS COMO ELEMENTO DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

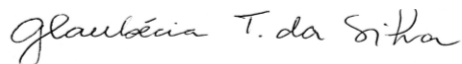
Aprovado em 19/12/2019

Nota Final = 8,5

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dra. Jocilene Gomes da Cruz



Prof^a. Dra. Glaubécia Teixeira da Silva



Prof.^a Ma. Raíssa Caroline Brito Costa

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a psicóloga Patrícia que esteve comigo durante esse processo, e que nossos encontros foram fundamentais, gratidão por me mostrar luz onde eu só conseguia enxergar escuridão, por me ensinar a lidar em passos de formiga com meus traumas e autoestima, seguimos na luta.

Agradeço minha mãe por ser a mulher mais incrível e maravilhosa que existiu e existirá na minha vida, esse anjo que Deus escolheu com muito amor para que eu pudesse chamar de mamãe, ela que ouviu meus lamentos, minhas crises de choro e que conversava horas comigo para me acalmar, e me dizer que era apenas uma fase ruim e que eu era capaz de muita coisa. Um ser de luz que me ensinou a fazer o bem, e que acima de tudo me respeita exatamente como eu sou.

Agradeço a um pequeno núcleo de parentes que chamo de família, com vocês eu me sinto leve porque posso ser de verdade, obrigado por acreditarem em mim, me apoiarem, e puxar a orelha quando necessário, eu os amo muito; Tia Renilda, os primos irmãos Karol, Eduarda, Roger, Jeannine; e Vitória meu primeiro e grande amor, mais que uma prima, uma amiga e uma irmã, eu sou tão grato pela história que juntos vivemos, por aquela viagem a Maués que fui na força do ódio, mas que jamais imaginaria que ali encontraria meu primeiro refúgio.

Agradeço a esse ícone de professora, Jocilene Cruz que aceitou esse desafio e teve toda paciência do mundo para me acompanhar nessa jornada, obrigado por acreditar em mim.

Agradeço a todos os meus colegas de classe de Turismo, com vocês vivi momentos incríveis e totalmente inesquecíveis, obrigado por cada memória que juntos construímos.

Agradeço por conhecer excelentes profissionais nessa graduação, que exercem seu ofício com maestria, todo meu orgulho por vocês, porém mais que isso, verdadeiros seres humanos. Selma Batista, Jany Alfaia, Susy Simonetti, Maria Adriana e minha querida orientadora Jocilene Cruz, vocês foram essenciais na minha vida.

Agradeço meu amigo Miguel Monteiro, jamais vou cansar de dizer que ele é o amor da minha vida, o carinho que esteve ao meu lado desde o 1º período da faculdade, ele que ouviu minhas crises de choro e desespero, obrigado pelo

companheirismo, obrigado por estar comigo nos piores momentos, por segurar minha mão quando pensei até em desistir da vida, e por sempre me incentivar, dizendo e reforçando que sou capaz e que eu mereço o mundo.

Agradeço a Kethllen Freitas e Sara Botelho por terem sido as melhores amigas que esse curso me proporcionou, obrigado por tudo meus amores; agradeço Nastassja, minha querida Evarovisk que sempre me lembrava das minhas conquistas nos momentos de crise existencial e me acalmava, agradeço Gabriela Freitas pelas palavras de conforto e pelos abraços, meus amigos Marcos e Julia que me auxiliaram no processo desta pesquisa, por todo incentivo, carinho e companheirismo no curso.

Agradeço aos meus amigos da vida, Hezha e Phillipe por me fazerem acreditar que eu sou mais forte do que imagino. Obrigado por permanecerem na minha vida.

Agradeço à todos os meus amigos da Arte que sempre estiveram do meu lado, suplicando para que eu libertasse o artista que em mim habitava. Isabela Catão obrigado pelas conversas ,Barbara Lellis pelos gritos para que pudéssemos formar juntos, Thais Camillo obrigado por ser a melhor amiga/namorada que as entidades me deram, obrigado pelo carinho, pelo companheirismo e pelos puxões de orelha; Milla Rayssa, minha amiga do mato, que me deu todo apoio necessário; Felipe Jatobá obrigado por me estender a mão, me ensinar a lutar e por acreditar em mim mais do que ninguém, Jean Palladino pela confiança e pela oportunidade de trabalhar na companhia, Fábio Moura e Talita Menezes pela oportunidade de produzir o Festival 5 minutos em cena. Todos vocês me tornaram mais forte, suas existências na minha caminhada foram luzes.

*Me sinto um peixe
Fora do aquário*

(Liniker e os Caramelows, 2016)

RESUMO

Este trabalho contextualizou o turismo, fazendo-se uma apresentação conceitual e mostrando sua importância no que tange ao deslocamento para conhecer novos lugares, estendendo-se por um processo de compreender o que seria o turismo de experiência, e assim entender as artes cênicas como também parte deste. As discussões aqui pautadas mostraram a amplitude do conceito de cultura e das vivências imateriais, sobretudo, se de fato, as viagens despertam uma imersão nas diferentes culturas. Em suma, uma experiência cultural que o turista pode vivenciar ao ter contato com as artes cênicas se tornou a principal questão no desenvolver deste trabalho científico, no qual foi necessário entender a relação artes e turismo e como essa experiência artística pode estar inserida no contexto do turismo, permeando até pela participação da Universidade no que tange o ensino das artes para os acadêmicos de Bacharelado em Turismo. A pesquisa teve como objetivo analisar as possibilidades das artes cênicas na cidade de Manaus enquanto experiência turística, descrevendo relatos auto etnográficos, contextualizando o Festival 5 minutos em cena e outras experiências na vivência artística, com suas contribuições para as experiências turísticas.

Palavras-chave: turismo de experiência, artes cênicas, vivências imateriais

ABSTRACT

This work contextualized the tourism, making a conceptual presentation and showing its importance in terms of displacement to know new places, extending through a process of understanding that would be the experience tourism and thus understand the performing arts as part of this. The discussions presented here showed the breadth of the concept of culture and immaterial experiences, especially if, in fact, the trips awaken an immersion in different cultures. In short, a cultural experience. The experience that the tourist can experience when having contact with the performing arts has become the main issue in the development of this scientific work, in which it was necessary to understand the relationship between arts and tourism and how this artistic experience can be inserted in the context of tourism, permeating by the participation of the university with regard to the teaching of the arts for the students of Bachelor's degree in Tourism. The research aimed to analyze the possibilities of the performing arts in the city of Manaus as a tourist experience, describing self ethnographic reports, contextualizing the Festival 5 Minutes On Stage and other experiences in the artistic experience, with their contributions to tourist experiences.

Keywords: experience tourism, performing arts, immaterial experiences.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma da conceptualização do Turismo de Teatro.....	28
Figura 2: Participantes das oficinas	36
Figura 3: Abertura do Festival	36
Figura 4: Equipe Festival 5 minutos em cena 2018	37
Figura 5: Entrega de brindes na fila	38
Figura 6: Equipe Festival 5 minutos em cena 2019.....	39
Figura 7: Equipe do Festival e artistas na Comunidade Rural São Raimundo	40
Figura 8: Registro pessoal na atuação de produção.....	41
Figura 9: Equipe da 14ª edição do Festival de Teatro da Amazônia	43
Figura 10: Registro com membros da FETAM	44
Figura 11: Panfletagem	45
Figura 12: Panfletagem	45
Figura 13: Panfletagem	45
Figura 14: Produtores e Elenco Palhaço de La Mancha	47
Figura 15: Matéria virtual	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Turismo tradicional e turismo de experiência	21
Quadro 2 – Turista de Artes e Artes e entretenimento como recursos turísticos	23

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FETAM – Federação de Teatro do Amazonas

FTA – Festival de Teatro da Amazônia

FAO – Festival Amazonas de Ópera

UEA – Universidade do Estado do Amazonas

OMT – Organização Mundial do Turismo

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

ESAT – Escola Superior de Artes e Turismo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. TURISMO CULTURAL.....	16
1.1 TURISMO DE EXPERIÊNCIA	18
1.2 A EXPERIÊNCIA IMATERIAL COMO SEGMENTO DO TURISMO.....	21
2. A RELAÇÃO ARTES E TURISMO.....	24
2.1 ARTES CÊNICAS COMO ELEMENTO DE EXPERIÊNCIA TURÍSTICA	26
2.2 CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE.....	30
3. AUTOETNOGRAFIA NA VIVENCIA ARTÍSTICA E TURÍSTICA	33
3.1 FESTIVAL 5 MINUTOS EM CENA: CIRCO, DANÇA, TEATRO E PERFORMANCE	35
3.2 OUTRAS PARTICIPAÇÕES COM PRODUÇÃO ARTÍSTICA.....	42
3.2.1 FESTIVAL DE TEATRO DA AMAZÔNIA	43
3.2.2 CACOMPANHIA DE ARTES CÊNICAS.....	47
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS	52

INTRODUÇÃO

A centralidade das discussões propostas nesta pesquisa é a experiência turística, mas para entendê-la faz-se necessário compreender primeiramente o que é turismo, o que é experiência, para então contextualizá-los, e finalmente compreender as artes cênicas como um instrumento de experiência turística, se tratando dessa inserção, vejamos o que é turismo.

No cenário geral, o termo “turismo” faz referência a indivíduos que geralmente estão de férias, mas também fazem parte aqueles que viajam e ficam longe do seu local de moradia, seja em virtude de visitação ou compromissos profissionais, ou mesmo para prestigiar um espetáculo ou festival. O turismo também   constituído de experiências e sensa es, em que os sentidos são aguçados e o visitante   receptor de um arcabouço cultural, pois tem contato com novas realidades, e por conseqüente, poderá valorizar o lugar, as pessoas, e até mesmo a arte como parte da cultura local.

  necessário entender que o conceito de turista vai além do ato de comprar passagem, se hospedar, realizar atividades pré-definidas como turísticas, e depois de determinado período retorna a seu destino de origem. A proporo cultural da experiência turística vai além de suas dimensões no âmbito econ mico, por isso se faz necessário subsídio teórico de outras vertentes. É importante entender a maneira como as artes cênicas impactam o indivíduo fora do seu ambiente de rotina, evidenciando a busca por experiências inesquecíveis, que marquem suas almas e de que alguma forma possa alterar suas vidas e essas permanecerem eternizadas em suas memórias. Golderberg (2000, p. 27) *apud* ZANATTA (2011) diz que:

O ser humano possui um *self* e da mesma forma que o indivíduo age socialmente com relao a outras pessoas, ele interage socialmente consigo mesmo, o *self*; portanto, é o engajamento, por parte do indivíduo, em um comportamento auto-reflexivo no processo de interao social.

As artes cênicas vêm acompanhando a humanidade desde a antiguidade; a música, a dança e o teatro começaram de maneira ritualística no que diz respeito ao seu contexto mundial. Todos os sons, movimentos e encenaes realizados, tinham um objetivo sagrado. Contudo, foi no âmbito brasileiro que essa área além de ser

utilizada como ferramenta de doutrinação, também recebeu um estereótipo de puro entretenimento, por conta da chegada da Família Real. A área das artes cênicas no meio turístico precisa ser enxergada como um elemento rico de experiência, tendo em vista que no cenário atual têm uma vaga concepção de entretenimento. É importante enquanto profissionais de turismo, ter um olhar em experiências imateriais; conhecer patrimônios históricos culturais, atrativos naturais, entre outros, porque são válidos também como componentes de uma viagem. Hughes (2004, p.4) relata que “a variedade de atrações para turistas é considerável, e as artes são apenas parte delas”.

Tendo referenciado isto, buscou-se nessa pesquisa, demonstrar o potencial das artes cênicas como elemento da experiência turística, não “apenas” um componente presente na viagem, visto que as mesmas possuem estereótipo de entretenimento, no entanto vemos a arte como uma arma política e que tem grande influência como instrumento de transformação humana, nesse sentido, a pesquisa se estruturou pautando-se no seguinte questionamento: é possível as artes cênicas ser parte constituinte do turismo de experiência?

A principal motivação para a elaboração dessa pesquisa se deu pela vivência do pesquisador com a dança e o teatro desde a infância. A participação das crianças é extremamente comum nessas atividades quando pequenos, mas para um artista é muito mais que uma festa, um evento, é uma realização pessoal que lhe proporciona felicidade e satisfação. Ao frequentar apresentações artísticas e cursar o curso de Turismo, surge uma indagação ao presenciar turistas nesses mesmos espetáculos e até conversar com alguns desses, como esses indivíduos são impactados? Se as artes cênicas podem ser um instrumento transformador, presenciar isso em uma localidade diferente da sua de origem, com outro cenário cultural pode ser considerado turismo de experiência?

A pesquisa teve como objetivo geral: analisar as relações das artes cênicas na cidade de Manaus enquanto experiência turística. E como objetivos específicos: - Explanar o turismo cultural e a vertente da experiência; contextualizar a relação das artes com o Turismo; e descrever as vivências na relação das artes cênicas com o turismo. No que tange a metodologia, a pesquisa se fundamentou em abordagens qualitativas, pois se estendeu por um processo de compreender o que seria o

turismo de experiência, e assim compreender as artes cênicas como também parte deste. Goldenberg (2000, p. 53) relata que:

Os dados qualitativos consistem em descrições detalhadas de situações com o objetivo de compreender os indivíduos em seus próprios termos. Estes dados não são padronizáveis como nos dados quantitativos, obrigando o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los.

No que diz respeito a pesquisa qualitativa, outra questão importante é abordada por Bogdan (1982 *apud* TRIVIÑOS, 1987, p. 128-130) onde destaca-se a investigação do tipo fenomenológico e da natureza histórico-estrutural, dialética. cinco características são apresentadas pelo autor:

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave; 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva; 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto; 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente; 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa [...].

Um destaque para a quinta característica, onde o autor apresenta o método da pesquisa qualitativa como um grande processo de significância. O apoio bibliográfico durante a pesquisa foi necessário, assim como a utilização de observação de maneira participativa, visto que o pesquisador caminha em ambas as áreas. Dessa forma, com o propósito de entender a produção artística como mais um viés de experiência turística, e analisar a importância desta no momento de troca no indivíduo visitante, buscaram-se aporte bibliográfico que discutisse essa relação.

A experiência que o turista pode vivenciarão ter contato com as artes cênicas se tornou a principal questão no desenvolver deste trabalho científico, no qual foi necessário um breve embasamento histórico para entender a relação ente artes e turismo e como essa experiência artística pode estar inserida no contexto do turismo, como comprovação necessária no âmbito qualitativo, Prodanov e Freitas (2013, p.48) comentam:

A pesquisa científica é uma atividade humana cujo o objetivo é conhecer e explicar os fenômenos fornecendo respostas para questões significativas para compreensão da natureza. Para essa tarefa o pesquisador utiliza o conhecimento anterior acumulado e manipula cuidadosamente os diferentes métodos e técnicas para obter resultado pertinente as suas indagações.

Utilizou-se no desenvolver desta pesquisa o método autoetnográfico. Esse termo foi utilizado em 1975 por Karl Heider com o propósito de descrever um estudo onde os indivíduos, de uma cultura específica, se referiram a sua própria cultura. Em 1979, David Hayano, usou deste termo para descrever etnografias realizadas pelos próprios antropólogos que conduziram suas pesquisas, falando deles mesmos, elegendo um campo de pesquisa para interligar o grupo com sua identidade. Sua aplicação continuou pelos anos seguintes e por outros autores, é importante ressaltar que a publicação da segunda e da terceira edição do *Handbook of Qualitative Research* (Manual de Pesquisa Qualitativa) ocorreu na primeira década dos anos 2000, contendo referências sobre “a etnografia pessoal, experiência pessoal, narrativa pessoal, escrita pessoal, autobiografia e reflexividade” (ADAMS, ELLIS E JONES, 2015, p. 18 *apud* SANTOS; MATHEUS, 2017, p. 222).

Segundo Queiroz *et al.* (2007) o ato de observar é um dos meios mais frequentemente utilizados pelo ser humano para conhecer e compreender as pessoas, as coisas, os acontecimentos e as situações. Observar é aplicar os sentidos a fim de obter uma determinada informação sobre algum aspecto da realidade. É mediante o ato intelectual de observar o fenômeno estudado que se concebe uma noção real do ser ou ambiente natural, como fonte direta dos dados. Observar significa aplicar atentamente os sentidos a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso.

O trabalho está dividido em três capítulos, no primeiro, a partir do conceito de alguns autores, discute-se o que é turismo cultural e o que é experiência, como esta é caracterizada e explanada como um segmento de experiência turística. No segundo aborda-se essa relação arte e turismo, como o fenômeno artístico pode ser considerado parte da experiência no fenômeno turismo, e no terceiro é feita uma breve abordagem sobre o método de auto etnografia, explanando as vivências entre a produção artística e o fazer turístico.

1. TURISMO CULTURAL

Este capítulo é dedicado a uma contextualização sobre o turismo cultural, fazendo-se uma apresentação conceitual e mostrando a sua importância no que tange ao deslocamento para conhecer novos lugares. Os autores aqui selecionados desenvolvem uma discussão que mostra a amplitude do conceito de cultura e patrimônio cultural, e, sobretudo, a importância de que as viagens despertem, de fato, uma imersão nas diferentes culturas. Em suma, uma vivência/experiência cultural. O turismo cultural oferece um viés cultural e histórico, uma atividade experiencial que consiste também no contato com os mais diversos grupos sociais, suas heranças locais e as especificidades do destino visitado. Nesse sentido, pode-se afirmar que o patrimônio cultural está associado à identidade de uma determinada localidade, uma demanda turística que é impulsionada por diversas motivações, incluindo o consumo de bens culturais.

É importante relatar que com o mundo globalizado, a necessidade pelo conhecimento e até mesmo fuga do cotidiano, tornou-se uma prática mais comum, no entanto, mesmo que no passado deslocar-se para outras localidades fosse algo difícil, ainda assim, ela era realizada, sendo possível notar essa necessidade de conhecer novos horizontes, como destaca Urry (2001, p. 20) no livro “O Olhar do Turista”

Antes, porém, do século XIX, poucas pessoas que não as das classes superiores realizavam viagens para verem objetos, motivadas por razões que não dissessem respeito ao trabalho ou aos negócios. É isso que constitui a característica principal do turismo de massa nas sociedades modernas, isto é, boa parte da população, a maior parte do tempo, viajará para algum lugar com a finalidade de contemplá-lo e ali permanecer por motivos que, basicamente, não tem ligações com seu trabalho.

Para o turista há uma necessidade de se encontrar imerso em uma cultura distinta da sua, obtendo experiências próprias e únicas que podem ser consideradas importantes para sua formação pessoal. Por meio da cultura se tornar possível expressar e exibir a identidade de uma sociedade, seja por intermédio de bens materiais ou imateriais, sendo esse contato com a diversidade cultural um dos elementos centrais para a realização das viagens. Segundo Marcelino apud Laraia (2008) “o homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a

experiência adquiridos pelas numerosas gerações que o antecederam”. Vale ressaltar que por meio do turismo cultural é possível vivenciar a cultura seja nos espaços históricos, museus, gastronomia, apresentações de música e danças representativas da cultura local, dentre outros.

Pelo exposto são pertinentes as observações de Barretto quando destaca que a relação entre cultura, o destino visitado e o turista são elementos importantes dentro desse segmento cultural, possibilitando uma conexão entre o visitante e o visitado. De acordo com a referida autora

Isso demonstra a dificuldade de fazer generalização e leva a pensar que o foco não deve ser saber se aumentou a proporção da demanda por turismo cultural em relação a outros tipos de turismo ou se esse turismo ocasiona menos interferências no núcleo receptor. O importante parece ser entender que o turismo cultural pode oferecer uma boa experiência aos envolvidos. (2007 p, 86)

Isso faz com que se manifeste uma percepção diferente quando se trata de museus, espaços históricos e todos os sabedores que estão em um determinado lugar. Considera-se essencial uma divulgação do lugar de modo que agregue no turista a curiosidade eo desejo de visitar e mergulhar de forma mais profunda na história cultural e artística, despertando o interesse em participar das trocas culturais.

No entanto, por se tratar de atividades de lazer que normalmente se requer dinheiro, além de disponibilidade de tempo, a participação no turismo é bem maior entre aqueles que possuem maior renda. Além disso, são esses mesmos indivíduos que tem maiores probabilidades de possuírem duas ou mais oportunidades para viajar, ou se deslocarem para destinos diferentes, no caso das excursões. Em um nível mais individual, a maioria das explicações quanto a escolha do lugar é a motivação do turista; a característica que as diferencia é a “expectativa de prazer na novidade e na mudança experimentada” (COHEN, 1974 *apud* HUGHES, 2004, p.36). O desejo de ver outras culturas, e até mesmo de aprender e experimentá-las, visitar edifícios e locais que são famosos podem figurar as razões para viajar, já que a força matriz é a “mudança e novidade”, esse anseio de sair da rotina, pode até ser também uma necessidade de recuperação tanto física como mental, a simplicidade de contraste com outra realidade pode gerar descanso e diversão. Essa escapada periódica é necessária para a construção de identidade e sobrevivência, já que essa

injetada de novidade pode fazer com que o turista adote posturas, comportamentos e atitudes diferentes por participar de atividades que não existam ou que não podem ser realizadas em seu destino de origem. Segundo Hughes (2004, p.38) “as férias podem proporcionar momentos de auto avaliação e auto descoberta”, ou seja, um ambiente novo pode permitir, por exemplo, que sejam estabelecidos novos relacionamentos sem que haja compromisso em longo prazo.

É evidente que o propósito das férias vai muito além de um simples bronzeado ou visitar um prédio histórico, para muitos turistas, essa escolha se dá pela experiência imaterial, meios de satisfação através da excitação, da fuga, da mudança na construção de relacionamentos e outros fatores.

1.1 TURISMO DE EXPERIÊNCIA

Com o advento da globalização, vieram avanços tecnológicos nos mais variados setores, além de outros fatores, pode-se perceber que nos dias de hoje, o turista busca os destinos também por experiências autênticas, ou seja, aquilo que seja intenso, que gere sensações, a quebra não só do seu cotidiano, mas algo que de certo modo seja impactante procura por momentos memoráveis por meio das especificidades de um lugar visitado, que marque sua viagem, ou até mesmo sua vida.

Com base em alguns autores, pode-se ressaltar que hoje em dia o turista está cada mais ativo, criativo, bem informado, mais autônomo, com isso, quando chega a uma cidade, ele já possui as informações básicas acerca desse destino, nesse sentido, ele não está à procura de uma simples contemplação, mas realmente de passar por algo que lhe toque, mediante a uma vivência única e original, que supere as suas expectativas. Observa-se que, atualmente, os indivíduos estão cada vez mais dispostos a se deslocarem de um local para outro, seja a negócios, entretenimento, científico, realização social e pessoal, profissional ou por lazer, haja vista, que independente do motivo, as pessoas têm procurado vivenciar momentos únicos em sua vida.

O acesso fácil a qualquer informação é resultado da crescente globalização e dos avanços tecnológicos, com isso é possível avaliar serviços, e, até mesmo, visitar destinos antes de chegar neles, uma vez que as mídias e as opiniões dos

influenciadores digitais podem ser um fator importante na escolha para algumas pessoas. No caso específico do turismo de experiência, como o próprio nome sugere, se diferencia por ofertar vivências únicas e consideradas memoráveis. Uma vertente que deixa de ser apenas um pacote pré-estabelecido e passa a oferecer envolvimento emocional.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - Sebrae (2015, p.6) “a Organização Mundial do Turismo (OMT) escreveu que o turista do novo milênio deseja viajar para destinos onde mais do que visitar e contemplar fosse possível também sentir, viver, emocionar-se e ser personagem de sua própria viagem”.

O imaginário de experiência pode ser composto por memórias grandes, tais como Las Vegas ou Disney, contudo, a experiência parte da evocação de história, da cultura contada de sua maneira, encantando o turista e diferenciando o negócio, isso porque uma experiência positiva fará com que esse mesmo turista busque por outras, e até mesmo, compartilhe suas emoções com outros, favorecendo sua satisfação e potencializando a empresa responsável pela intermediação.

Com essas novas tendências de consumo, e com a possibilidade dos consumidores acessarem um produto de qualquer lugar, surge a busca por novidades que possam satisfazer os sentimentos e sentidos. Os adeptos desse tipo de turismo buscam emoções únicas e que fazem sentido, algo totalmente fora do seu cotidiano, da sua realidade social e cultural, são experiências que proporcionam momentos prazerosos e que serão eternizados na memória. O turismo por si só já é um fenômeno que concede experiências intrínsecas, pois se trata do deslocamento de seu destino de origem, seu local de moradia para um espaço totalmente distinto do seu, mas, é a maneira da apresentação desse destino que vai criar o distanciamento da realidade do turista. Entretanto, a forma como esse destino é apresentado para o viajante tradicionalmente deixa uma margem de distanciamento da realidade local.

Os passeios tradicionais geralmente desenvolvem um roteiro com alguns atrativos pré-estabelecidos, muitas vezes esses passeios ocorrem da mesma forma, o turista embarca em um transporte no hotel, desce no atrativo visitado, onde contempla e realiza registros fotográficos e retorna, sendo que nenhuma interação

mais intensa ou profunda acontece, seus sentidos não são tão aguçados como caminhar pelas ruas, sentir cheiros e ouvir sons.

Uma questão interessante a ser mencionada, por exemplo, é o fato dos moradores não utilizarem com tanta frequência restaurantes que normalmente são usufruídos por turistas, estes são intitulados pela população como caros ou “chics”, pensando nisso, o Sebrae (2015, p.8) declara que:

O turismo de experiência é um nicho de mercado que apresenta uma nova forma de fazer turismo, onde existe interação real com o espaço visitado, mesmo que não seja o ideal, é o real e é o que o turista está em busca. Esta prática turística está relacionada com as aspirações do homem moderno, cada vez mais conectado e em busca de experiências que façam sentido.

No contexto atual o modo que o consumidor se relaciona com os produtos é muito rápido, escolhas essas que podem ser alteradas em questões de segundos, e é a partir dessa facilidade que se faz necessário para o profissional lhe oferecer o diferencial. Baseado nisso, para que haja uma fidelização e satisfação do cliente no que tange esse diferencial, e para um melhor entendimento desse segmento turístico, faz-se necessário compreender o que é o turismo tradicional e o de experiência, para apreender as singularidades de cada um. No Quadro 1 apresentam-se algumas dessas singularidades.

Quadro 1 - distinções entre turismo tradicional e o de experiência.

Turismo Tradicional	Turismo de Experiência
Apresenta características funcionais	Tem foco na experiência do consumidor
É orientado pelo produto e pela concorrência	É orientado para oferecer experiências de forma integral e exclusiva
Entende que as decisões de consumo são racionais	O turista é visto como consumidor racional e emocional
As ferramentas utilizadas são quantitativas e verbais	As ferramentas são multidisciplinares e bastante variadas

Fonte: Sebrae (2015)

Num cenário mais geral pode-se entender que o turista tradicional é o indivíduo que consome aquelas atividades de massa, não pretende ter qualquer outra experiência fora daquelas já planejadas, enquanto que o turista de experiência é visto como um ser que busca vivências imateriais, toda e qualquer atividade oferecida à ele/ela é proporcionando sua satisfação emocional, apresentando aquilo

que é diferente do tradicional, sendo experiências essas mais comuns do que imaginamos, como o dia a dia de uma comunidade indígena, no caso da região amazônica.

E é nessa tentativa de fugir da intensa massificação, que vários turistas procuram por serviços personalizados ou até mesmos destinos que estimulem seu diferencial e seu potencial, proporcionado assim muito mais do que um simples local de férias, mas, sobretudo, uma experiência memorável. De acordo com Beni (2011, p. 74) “Commodities são fungíveis, produtos são tangíveis, serviços são intangíveis e experiências são inesquecíveis”. A experiência como motivação é uma prática que existe há bastante tempo, porém há poucos estudos a respeito deste assunto.

Fundamentado nesse contexto da experiência como um instrumento transformador em um indivíduo, na intangibilidade da oferta desse segmento experiencial, também é necessário entender essa vivência no cenário do turismo, visto que esse fenômeno também possui como objetivo proporcionar ao outro, satisfação no que diz respeito às suas necessidades.

O “Turismo de Experiência” é um conjunto de atividades que levam o ser humano a entrar em contato com sua real dimensão e essência pessoal, levando ao conhecimento e autoconhecimento, seja este a nível espiritual, sociocultural, psicológico, etc. O Turismo como a oportunidade de vivenciar a experiência, aproveitando o conhecimento adquirido. A experiência vivida em toda a sua intensidade, inesquecível, capaz de superar a banalidade e a alienação da nossa prática sócio histórica (práxis) (PANOSSO NETTO, 2010, p.4)

É possível destacar, que por meio deste referencial, o turismo pode ser visto para além da sua esfera de atividade comercial e/ou econômica. Esse fenômeno se trata de um complexo humano e social. Nos levando a compreender que esse estudo se estende para o âmbito não só econômica, mas incluindo a verdadeira essência do fenômeno turismo, que é a experiência humana.

1.2 A EXPERIÊNCIA IMATERIAL COMO SEGMENTO DO TURISMO

De acordo com os argumentos de Turner e Bruner (1986), a experiência é o afastamento das relações e atividades do dia-a-dia, onde o indivíduo passa por um processo de estranhamento no que diz respeito aquilo que não lhe é familiar. Trazendo essa definição para o contexto turístico Gastal e Moesch (2007, p.11 *apud*

PEZZI E SANTOS, 2012, p.2) afirmam que esse fenômeno se engloba desses processos de estranhamentos; o turista ao se deslocar de seu destino de origem, se encontra com o inesperado e completamente novo, seria segundo o autor um processo de mobilização subjetiva, “que o levaria a parar e a re-olhar, a repensar, a reavaliar, a ressignificar não só a situação, o ambiente, as práticas vivenciadas naquele momento e naquele lugar, mas muitas das suas experiências passadas”.

De que maneira os atrativos se tornam turísticos não se sabe, mas de alguma maneira eles são conhecidos e marcados como tais, tanto em livros, por guias de turismo ou pela mitologia popular. As artes podem ser o interesse primário ou não dos turistas, para alguns é atração principal, para outros têm menor importância e não são atração do destino visitado, não é fundamental. Segundo Hughes (2004, p.135) “qualquer que seja a importância das artes e do entretenimento na atração de turistas, elas podem contribuir efetivamente para as experiências”

No livro Artes, Entretenimento e Turismo de Howard Hughes (2004), o autor exhibe um quadro das artes e entretenimento como recursos turísticos e do turista ligado à arte. Portanto elas podem ser consideradas recursos turísticos em diversos sentidos, o turista pode não ter a intenção deliberada de prestigiar um espetáculo, mas acaba que pode experimentá-la em meio a uma visita. Vejamos no Quadro 2.

Quadro 2 - artes e entretenimento como recursos turísticos

Turista de Artes	Artes e entretenimento como recursos turísticos
Arts-core interesse prévio na participação; propósito principal	atração; elemento primário
Arts-peripheral (incidental) interesse prévio na participação; propósito secundário	atração ou facilidade; elemento primário ou secundário
Arts-peripheral (acidental) não há interesse prévio na participação; não é um propósito	não é uma atração; possivelmente uma facilidade; não é um elemento primário; possivelmente secundário
Sem intenção não há interesse prévio na participação; não é um propósito; não há decisão deliberada em assistir	não é uma atração ou facilidade; não é um elemento primário nem secundário
Turista não ligado às artes não há interesse prévio na participação; não é um propósito; não participa, não assiste	atração ou facilidade indireta elemento primário ou secundário indireto

--	--

Fonte: Adaptado de Howard Hughes (2004).

Para o turista de artes, o entretenimento e as artes podem, dependendo dos seus interesses, ser uma atração. Os *Arts-core* como já mencionados no quadro possuem interesse prévio em participar de alguma experiência que envolva o entretenimento e a arte. No entanto, o *Arts-peripheral* incidental também chega a participar como propósito secundário, ou seja, integra em sua programação algo referente, mas não é nenhuma prioridade frente a seus desejos principais a ser suprido na viagem, já o acidental, não possui pretensão alguma, caso haja qualquer participação, seu envolvimento é levado pelo momento de experimentação. E as classificações que por si, são explicativas, turista sem intenção e o não ligado à arte, que não possuem desejo de participar de qualquer programação ligada a esta área.

Nesta análise é possível vermos que no envolvimento turístico ligado à arte, existem os interesses individuais; cientes desses perfis, das necessidades, o profissional possui informações relevantes para oferecer ao visitante uma experiência mais adequada. Ou seja, o turismo de experiência é uma oferta turística muito inovadora, porque oferece ao turista a possibilidade de ir e sentir fazendo com que o mesmo interaja com a cultura local, gerando até uma ligação emocional com o local visitado.

Dentro de toda essa discussão, podemos mencionar o turista alocêntrico, que de acordo com Plog (1977), são indivíduos que procuram novas realidades, ou seja, a viagem é a componente fundamental que o motiva.

A partir da discussão acerca do Turismo de Experiência, de acordo com Trigo *apud* VIEIRA E SOUZA (2016) as experiências são tudo aquilo que propiciam o autoconhecimento e a evolução do ser. Estas experiências fazem referência a atividades prazerosas de se fazer, ressaltando que o prazer está ligado a tudo que traz ao ser, lembranças positivas, experiências únicas, que fiquem para sempre marcadas na memória e não só as nossas necessidades primárias.

Podemos falar, por exemplo, a perspectiva da relação significativa de corpo e natureza trazendo reflexões sobre o “Turismo de Experiência” em ambientes naturais. Reis (2010) parte de uma construção de que somos corpo e alma, e a experiência com a natureza exercita tanto o corpo material, físico, objetivo, quanto a alma, o espírito sensível e subjetivo. Como exemplo a autora descreve as atividades

desenvolvidas no Ecoturismo como essenciais na experiência vivida em ambientes naturais, onde o corpo e alma se elevam ao entrar em total sintonia com a natureza.

2. A RELAÇÃO ARTES E TURISMO

Nesta sessão serão abordadas as relações entre o turismo e as artes, pautando-se em uma análise que busca evidenciar a relação intrínseca destes, portanto, rompendo com a visão fragmentadora que conjectura a arte tão somente pelo viés do entretenimento.

Zeppel e Hall (1992, p. 49) *apud* HUGHES (2004, p.53) afirmam que “no século XX, cada vez mais pessoas tem participado das formas de turismo cultural, cujas bases são as artes e o patrimônio”. Viagens para estâncias termais por razões de saúde, por exemplo, ocorriam luxuosamente, no entanto, as instalações de entretenimento, jogo e refeição, eram muito mais atraentes para os turistas do que os rigores dos tratamentos termais. Na segunda metade do século XX, a busca pelo prazer e os motivos culturais se tornou característico desse turismo de massa.

Com o fim da segunda guerra mundial (1939-1945), o crescimento no número de europeus e norte-americanos se tornando turistas foi significativo, e foi devido a esse acontecimento, nesse mesmo período que uma emergência intitulada “turismo de massas” surgia. Esse tipo de turismo, onde muitas pessoas têm férias regulares, se refuta com o turismo mais antigo que com bastante frequência, tinha motivações educacionais ou culturais, logo era visível o desejo dessas práticas estarem relacionadas ao fato de experimentar outros sistemas de governo, outras sociedades, e até contemplar edifícios, esculturas e grandes obras de artes. Vale ressaltar que nesse mesmo século, a maioria das viagens tinha por finalidade a educação, o comércio, ou a peregrinação, e não férias para deleite. Porém é notório, que essas viagens também tinham fins prazerosos.

Se descolar do seu local de moradia nos dias de hoje, é experiência que está chegando a mais indivíduos. Essa prática de turismo está relacionada à procura de tempo, ir museus, galerias de arte, e programações similares são algumas das opções. Viajar de férias nos dias de hoje, é caracterizado como busca de prazer e relaxamento, e a diversidade do campo da cultura equivale à pluralidade de identidades presentes nos locais visitados. A dinâmica eficaz para a formação

cultural e intelectual de uma sociedade passa pelas artes. De acordo com Andrade (2004, p.33)

O cotidiano pode ser muito bom e excepcionalmente proveitoso, mas também é cansativo e saturante, a ponto de levar indivíduos e grupos à procura dos mais diversos substantivos, mesmo que temporários, de variáveis e de alternativas diversas, em busca de sua felicidade ou de alguma coisa que possa representá-la.

O contato com as artes cênicas pode ser considerado um importante instrumento de impacto na vida de qualquer indivíduo, e no contexto do turismo, a proporção cultural da experiência turística vai além de suas dimensões no âmbito econômico, por isso se faz necessário subsidio de outras vertentes. É entender a maneira que as artes cênicas impactam o indivíduo fora do seu ambiente de rotina, evidenciando a busca por experiências inesquecíveis, que marquem suas almas e de que alguma forma possa alterar suas vidas e essas permanecerem eternizadas em suas memórias. Uma vez que a experiência se constitui tanto da relação de um eu, quanto do mundo, o prestígio da arte como parte de uma experiência turística se baseia na sensação, na contemplação, na emoção; na interação do indivíduo com o meio em que estar presente (ANDRADE, 2004).

O turismo desde os primórdios teve sua relação com as artes, e essas eram de extrema importância, pois a elaboração de alguns *Grand tours*, que era o nome dado a uma tradicional viagem pela Europa, feita principalmente por jovens de classe-média alta. Trata-se da origem histórica do turismo contemporâneo; essas eram pensadas de forma estratégica a combinar com eventos culturais.

De acordo com o mesmo autor, “uma das características que definem as férias é a mudança” (ANDRADE, 2004, p.71). Portanto, ela pode ser o fator significativo para aqueles que têm interesse nas artes, mas não podem ir ao teatro em virtude de chances limitadas ou poucas horas de lazer. As férias podem ser a única oportunidade de irem ao teatro e satisfazerem seu interesse. Contudo há um ponto a se explicar, assistir a espetáculos na condição de turista pode trazer realização a algumas pessoas, mas a combinação de turismo e cultura em uma viagem ligada às artes pode ser um modo efetivo de demonstrar identidade, diferenciação e superioridade. Esses indivíduos podem inserir, de modo deliberado, cultura em suas viagens para “impressionar” seus próximos, utilizando do seu capital cultural e adotando um olhar turístico “romântico”. Mas vejamos que essa

experiência pode ser muito mais que status, que essa prática possa ser válida e relevante como parte constituinte desse deslocamento.

2.1 ARTES CÊNICAS COMO ELEMENTO DA EXPERIÊNCIA TURÍSTICA

Conforme Andrade (2004) o turismo cultural é um fator constituinte das experiências humanas e de suas manifestações, pois abrange exclusivamente atividades de punho satisfatório, por meio de emoções artísticas, científica, de formação e de informação nos diversos ramos existentes. E os eventos culturais estão inseridos nessas manifestações de memória e identidade das comunidades e populações locais. Podendo estar enquadradas ou não na definição de patrimônio, onde se inclui nesta categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros.

O turismo desde os primórdios teve sua relação com as artes, e essas eram de extrema importância. Visto que eram de interesse dos viajantes, um elemento essencial como parte da experiência turística. Isso fica claro, de acordo com Hughes (2004, p. 86)

Os peregrinos que viajavam rumo a “Terra Santa”, por exemplo, eram entretidos por artistas itinerantes que cantavam ou recitavam nas hospedarias. Aqueles que passavam por *grand tours* eram, com frequência, desviados de seus compromissos, tanto ao longo do caminho, como em seu destino. [...]. Algumas *grand tours* eram planejadas de modo a coincidir com festivais e eventos de vários tipos, como as festas religiosas de Roma e o carnaval de Veneza.

Algumas das primeiras viagens estavam ligadas às artes, como por exemplo na Grécia Antiga, festivais de caráter religioso atraíam uma quantidade enorme de pessoas. O festival realizado uma vez ao ano em honra a Dionísio detinha da música e da literatura na sua realização, como o passar do tempo, esse drama foi se tornando cada vez mais importante e o teatro sendo conhecido da maneira que é hoje em dia.

Conforme Dewey (2010) pode dizer que a experiência é uma manifestação, um registro, uma celebração da própria vida em civilização, isso porque embora seja um ato produzido por indivíduos e desfrutado por eles também, esses mesmos indivíduos são o que são por conta das culturas das quais eles participam, ou seja, o conteúdo das suas experiências.

As artes precisam ser entendidas como objetos de evolução e desenvolvimento e não somente entretenimento, os indivíduos que as praticavam mesmo que de maneira “inconsciente” e em uma proporção menor, mas sem perder seu valor, desapareceram um a um, enquanto que seus registros, rituais e descobertas perduram; se a escrita não houvesse evoluído, por exemplo, não viveríamos em uma cultura tão superior do que nossos ancestrais viveram.

De acordo com o autor o contexto das artes cênicas, perduraram os rituais, as cerimônias, a dança, os dramas desenvolvidos, o canto, a música, as experiências formadas pelo cotidiano que nos constitui como indivíduos hoje, mas em constante evolução também. É muito importante salientar a história das artes, pois elas eram os meios pelos quais os antigos povos transmitiam costumes, além de comemorações.

De acordo com Dewey (2010, p.560 *apud* HULME, p. 83-7), “a arte não pode ser compreendida por si, mas deve ser vista como um elemento de um processo geral da adaptação entre o homem e o mundo externo”. Uma vez que a experiência se constitui tanto da relação de um eu, quanto do mundo, o prestígio da arte como parte de uma experiência turística se baseia na sensação, na contemplação, na emoção; na interação do indivíduo com o meio em que está presente.

Como já mencionada a arte pode ser vista com um objeto de evolução, um intercâmbio de culturas, no âmbito turístico como uma imersão daquela realidade, daquele povo, daquela cultura em que se está conhecendo, mas também de reflexão e crescimento pessoal por meio da arte apresentada, da mensagem a ser transmitida, seja ela pelo teatro, pela dança ou pela música.

Ainda de acordo com Dewey (2010), a arte desde os primórdios era um feito das realizações do cotidiano, do ato mais simples possível, porém característico daquele povo ou ambiente, as artes cênicas no contexto desse estudo, pode ser vista também como uma verdadeira experiência, dado que o visitante carrega consigo bagagens culturais totalmente distintas do ambiente que está visitando, onde tem a oportunidade de viver situações e episódios que podem ser descritos por ele como importância cultural. As artes cênicas hoje em dia não estão restritas apenas aos palcos, ela está presente, onde as pessoas estão, em um símbolo histórico-cultural, e que é um elemento somatório na experiência de prestigiar uma arte cênica em um espaço adequado.

Independente de condições financeiras, qualquer pessoa que viaje pode transmitir e receber experiências, as pessoas nesse contexto viajante tornam-se emissores e receptores de cultura, e a experiência artística faz parte dessa cultura. Para Andrade (2004) todo deslocamento, por mais rápido e convencional que seja, representa rico e profundo dinamismo, tanto em termos físicos quanto em termos culturais e psicológicos, de difícil mensuração, mas de realidade inegável. Hughes (2004) diz que qualquer peça de teatro, espetáculo, concerto ou festival que tenha potencial para atrair público de uma área geográfica distante da localidade constitui elemento do produto turístico ligado às artes.

Afunilando essa área para os festivais, o turismo é um fenômeno que pode não ser a ideia principal, mas de alguma forma tem potencial de integração. Os festivais são essencialmente eventos que possuem uma concentração de atividades em um período curto de tempo. Geralmente duram uma semana ou menos, porém há casos de eventos maiores que chegam a durar várias semanas. No que tange ao apelo turístico, nem todos os festivais tem essa motivação de dimensão turística, alguns tem o propósito apenas de manter a realização artística voltada para a comunidade. Entretanto, a atração de turistas pode ser um aspecto considerado em muitos festivais.

No que diz respeito ao marketing, a probabilidade de aumento de divulgação da cidade em questão é maior, levando em consideração a propagação da programação constante já que atingem um público potencial bem maior, podendo haver injeção de capital por parte dos turistas “atingidos” por essa divulgação. No contexto da capital Amazonense há festivais de grande porte que já possuem identidade na cidade de Manaus, tais como Festival de Teatro da Amazônia, Festival Amazonas de Dança, Festival Amazonas de Ópera, Festival 5 minutos em cena: Circo, Dança, Teatro e Performance.

Nesse contexto, é importante destacar o turismo de interesse, que segundo Hall e Weiler (1992, p. 5) “a motivação do visitante e o processo de decisão são essencialmente determinados por um interesse especial que pode ser ao nível da(s) atividade(s) e/ou dos destinos”. De modo a sistematizar tais proposições destacamos, para melhor entendimento, o fluxograma baseado em Kruja e Gjyzezi (2011) e Hughes (1995) da conceptualização do Turismo de Teatro (Figura 1),

contudo, pela pesquisa se tratar das artes cênicas, ou seja, por ser mais abrangente, o turismo de teatro em específico não entrará no mérito deste capítulo.

Figura 1: Fluxograma da conceptualização do Turismo de Teatro,



Fonte: Kruja & Gjyzezi (2011) e Hughes (1995)

Essa vertente do turismo compreende assim, como as diversas maneiras de práticas turísticas já conhecidas na área, os nichos de mercado; como por exemplo, turismo religioso, turismo de aventura, ecoturismo, turismo gastronômico e muitos outros. O turismo de interesse especial é relevante nesse contexto, especialmente por estar associado ao turismo cultural, que é uma pratica bastante abrangente, bem como o turismo de arte estar inserido nesse nicho.

O turismo é um fenômeno extremamente amplo e que proporciona das mais diversas experiências para os mais diversos públicos, então porque não destacar a experiência cênica nessa área? Visto que, de acordo com Ashworth e Dietvorst (1995, p. 3), “muitos dos produtos culturais são suficientemente atraentes para que se desenvolva uma indústria de turismo” pelo que a cultura e os recursos culturais têm cada vez mais para oferecer enquanto troca cultural e social.

Podemos dizer que o turismo cultural consiste em uma espécie de gênero de turismo de interesse especial, com base na participação e também na procura por experiências culturais. Esse segmento consiste é uma variedade de elementos como a própria arte, mas também a arquitetura, a religião e outros elementos que de alguma forma contribuem para a constituição da cultura dos destinos. Todavia, uma

subdivisão é proposta por Hughes (1995), afirmando que o conceito de turismo de artes tem as representações como atração principal.

Contudo, para melhor compreensão e um bom desenvolvimento deste segmento, é necessário que haja consciência e entendimento de ambas as áreas trabalhadas, respeitando seus limites éticos. A partir deste apontamento, podemos integrar a participação da universidade no que tange ao ensino das artes para os acadêmicos de Bacharelado em Turismo.

2.2 CONTRIBUIÇÃO DA UNIVERSIDADE

O curso de graduação em Turismo da Universidade do Estado do Amazonas conta, no primeiro semestre, com sete disciplinas obrigatórias, dentre elas História da Arte (com carga horária de 60 horas semanais). Segundo a ementa, a proposta elaborada pelo projeto pedagógico de curso da disciplina tem como objetivo:

- a) Compreender as relações entre arte, cultura e sociedade;
- b) Conhecer o processo histórico e evolutivo da arte no tempo e no espaço;
- c) Conhecer as manifestações artístico no Brasil;
- d) Compreender o papel do Turismo na difusão da arte.

Destaque para os dois últimos objetivos propostos “conhecer as manifestações artísticas no Brasil”, parte-se desta proposta, visando a importância da participação dessas manifestações artísticas que influenciam muitas vezes o modo de vida em sociedade, por envolver costumes e crenças, e demais aspectos da cultura.

Visto isso, apresenta-se o quarto e último objetivo da ementa “compreender o papel do Turismo na difusão da arte”. Vale observar a importância de entender a relação do turismo com as mais variadas formas de expressões artísticas, além de encontrar o limite ético entre a arte e o produto turístico. Isso porque a evolução do ser humano proporcionou a arte, outro *status*, lhe foi concedida também à representação do belo e dos sentimentos que as pessoas queriam passar com os sons, as cores e os materiais utilizados. Passou a representar não só os gostos e a beleza, mas em essência a identidade cultural de povos em todo o mundo, nas mais diversas gerações. Ou seja, a participação do turismo também é um fator de

significância, pois é por meio deste fenômeno que o indivíduo é posto de frente com as características da realidade de um povo, sejam elas positivas ou não.

Ainda dentro desse contexto, o objetivo diz que o turismo tem um papel no desdobramento da arte, e é por meio dessa disciplina que se explana e compreende esse fenômeno, então já que essa prática ocorre há tempos, é possível utilizar desta ferramenta para se trabalhar o potencial turístico das artes.

Cabe mencionar a relação que é estabelecida entre a disciplina e a área do Turismo, apresentando situações em que a arte é apropriada pelo turismo e, até mesmo, apontando os vínculos do turismo como fenômeno sociocultural e a arte como expressão humana. Assim, o aluno entende que, existe uma parcela do turismo que vive da arte e do patrimônio cultural. Ao discutir essa relação Artes e Turismo, é importante salientar que esse envolvimento pode ser falado também na universidade, compreender a importância desta área diante da história é necessário um processo, e esse caminho pode ser apresentado e reforçado na academia, pois o acadêmico de Turismo agora é o futuro profissional da área.

Nos estudos em história da arte é necessário apurar o olhar artístico que nada mais é do que o saber ver, observar e contemplar, para que haja uma fruição das diversas sensações e sentimentos que ele pode despertar. As formas distintas de ver, conceber e entender uma manifestação artística podem também criar possibilidades diferentes de se pensar a história dessa arte, sendo assim, ela não precisa da história para existir, no entanto não está desvinculada de seu tempo e espaço, isso porque a arte é parte da história. Desde os povos primitivos até as produções em mídias digitais nos dias de hoje, a arte é produzida por diferentes grupos em todo canto do mundo.

Dentro desse processo, o estudo da arte tem grande potencial de contribuição para formação deste futuro profissional, é necessário admitir que o pensamento crítico em todo ser humano é fundamental. Como é de conhecimento daqueles que estudam o Turismo, a proporção da operacionalidade é grande, por isso é importante se fazer reflexões sobre seus métodos, para que este não fique em situação obsoleta, incapaz de levar em consideração a personalidade dos indivíduos existentes nesse âmbito turístico. É a partir desse momento que entra o ensino da arte. “Dessa maneira, a educação em arte traz outra forma de organização, um

modo de transformar a experiência vivida em objeto de conhecimento” (ARANHA, 1993 *apud* VALVERDE; SILVA; GODOY, 2017, p. 2).

No contexto desse mercado, a educação artística tem grande influência, quando pensamos que existe um nicho mercadológico que trabalha também os bens artísticos. Uma modalidade que agrega isso é o turismo cultural, de acordo com o Ministério do Turismo:

Turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (MTUR, 2008,p.16).

Levando em consideração essa citação, podemos ver que existe uma necessidade no que diz respeito aos profissionais do turismo conhecer o que move e motiva turistas de qualquer lugar do mundo, para então trabalhar este nicho de forma muito mais sensível e eficaz. Atualmente o turismólogo precisa ter uma visão mais abrangente, além dos estudos dos mais diversos e diferentes campos de saberes. Assim, o ensino e incentivo também das artes cênicas como parte da experiência turística é preponderante para o bacharel em turismo, principalmente para aqueles que desejam atuar no campo do Turismo Cultural.

Ao falar sobre essa vertente, fazemos com que o sentido acerca da arte no contexto do turismo seja mais concreto, pois a mesma faz com que as manifestações culturais sejam mais bem interpretadas, sobretudo quando levamos em consideração experiências em espaço que legitima a arte, seja no teatro ou na rua, esses que por muitas vezes não aparecem nos roteiros turísticos propostos. Meneses diz que:

O exercício teórico e prático do turismólogo que se dedica ao planejamento e desenvolvimento de um turismo cultural tem sua base fundamental na interpretação de manifestações culturais que ele apreende, inventaria, documenta e transforma em atrativo para que pessoas que buscam conhecer o outro e transformar esse conhecimento em momentos de abstração e fruição prazerosa. (MENESES, 2013, p. 41-42 *apud* VALVERDE; SILVA; GODOY, 2017, p.3).

Esse viés cultural dá acesso aos mais diversos profissionais das ciências Sociais e Humanas, sobretudo o turismólogo, um olhar mais rico e sensível, olhar esse levado pelos conhecimentos adquiridos acerca das artes, tornando-se um

profissional que tem muito a contribuir nesse ramo, trazendo uma visão mais integrada. Uma questão importante para se abordar, seria apresentar a história das artes cênicas na ementa da disciplina como um possível elemento constituinte do turismo de experiência, bem como já acontece com outras disciplinas do curso de Bacharelado em Turismo, como Economia aplicada ao turismo, Geografia aplicada ao turismo, dentre outras. A proposta é de potencializar o fazer artístico existente no cenário manauara junto do fazer turístico.

Seguindo esse contexto da relação de artes e turismo, o próximo capítulo explana um relato auto etnográfico da minha vivência enquanto artista e acadêmico de turismo, destacando algumas participações em Festivais de arte e atuação como produtor responsável de uma companhia de artes cênicas que tem como linha de pesquisa o *clown*, que consiste na pesquisa do palhaço no teatro; e o teatro de rua, a partir disso relatar o contato, de maneira indireta, com turistas.

3. AUTOETNOGRAFIA NA VIVENCIA ARTÍSTICA E TURÍSTICA

Esse método se fez importante nesta pesquisa visto que a mesma surge no momento de autoconhecimento do pesquisador, um processo de autovalorização e autoaceitação, o indivíduo pesquisador que por muito tempo caminhou de maneira indireta sobre as vivências e experimentações do fazer artístico, de pequenas proporções, mas de altíssimo valor pessoal. A respeito do referido método, Santos (2017, p. 223) apresenta uma importante reflexão

Se é certo que a autoetnografia não pretende fornecer uma resposta a todas as preocupações intelectuais, estéticas, emocionais e éticas sobre a pesquisa, pode-se, entretanto, dizer que, ao enxergá-la como um método, um modo de representação da experiência do indivíduo/autor/pesquisador e de seu modo de vida, compreendemos que o 'fazer autoetnografia' ou o 'ser um autoetnógrafo' exige dos pesquisadores uma atenção primordial para a investigação do "eu" em primeiro plano (suas memórias e experiências), para as preocupações representacionais durante todas as etapas do processo de pesquisa (interações com os "outros" – sujeitos investigados – e temas de pesquisa) e a representação desses processos em relação aos contextos social e cultural.

Como já mencionado, o apoio da observação de modo participativo se faz presente no corpo desse texto, porém é importante salientar que as vivências escritas são baseadas em memórias que não tinham fim acadêmico. Muito foi

falado em sala de aula que o Turismo é um fenômeno que abrange tudo e a todos, nele são realizadas atividades que por muitas vezes necessitam de subsídio de outra área, e como indivíduo participante do cenário artístico porque não pensar na arte e no turismo juntos? Levando em consideração fatores como a própria academia do ensino das artes da música, da dança e do teatro estarem localizadas no mesmo edifício da academia de turismo; a Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT, unidade pertencente à Universidade do Estado do Amazonas - UEA, localizada na cidade de Manaus. No entanto, é importante explanar sobre a situação dos artistas na capital amazonense, e entender também as dificuldades do exercício do seu ofício.

Para ter a oportunidade de trabalhar e sobreviver somente do ofício de artista, vários grupos, coletivos, companhias, produtoras e outros, possuem de certa maneira dependência de recursos, não só o quantitativo adquirido por meio da bilheteria. São necessários patrocínios e subsídio governamental. A manutenção e o incentivo para essa área causam polêmica por parte dos artistas. Hughes (2004) no livro "Artes, Entretenimento e Turismo" relata que as artes têm sua importância e merecem sobreviver, afirmando que elas representam o melhor da realização humana, que o contato com elas, tem a capacidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Segundo Hughes (2004) *apud* TUSA (1999, p.29)

As artes sem dúvida, sempre alegaram ser causa de consideração especial, mas há real preocupação com a possibilidade de as limitações financeiras e os métodos de administrações empresariais sufocarem a criatividade, a inspiração e a inovação, deixando as artes novas e menos populares com falta de fundos, porque são vistas como elitistas e não são bastante populares.

A sociedade também é caracterizada pelas individualidades das atividades artísticas, pelo desejo que o artista tem de continuar criando e inovando, estimulando a liberdade de investigar, pensar e imaginar, por isso as condições de incentivo por parte do governo é garantir a democracia da liberdade de expressão paralela ao direito do exercício do ofício de artista de maneira digna, que lhe seja garantido subsídios para realizar seus projetos e assim lhes garantir sobrevivência humana e difusão de maneira democrática, visto que os indivíduos que frequentam efetivamente esse tipo de espaço não representa a população, visto que, geralmente são pessoas com maior nível de escolaridade e condição financeira. Frequentar

lugares de arte que apresentem esteticamente um poder aquisitivo talvez seja a maneira que as pessoas encontraram para diferenciar e ter um status superior, logo, a população que não detém dessa mesma condição não se sente convidado a prestigiar e acabam concluindo que viver a arte até mesmo como lazer não é para elas.

O sentimento de experiência é algo único, o contato com o diferente e o impacto, são vivências que em sua maioria são compartilhadas modo verbal, o desejo de mostrar tamanha felicidade, levando até, quem sabe o ouvinte à tentação da experimentação. Anderson (2006, p. 384 *apud* MATHEUS, 2017, p. 223) revela uma característica da autoetnografia: “[...] o pesquisador é um ator social altamente visível dentro do texto escrito”. Os próprios sentimentos e experiências do pesquisador são incorporados à história e considerados como “dados vitais” para a compreensão do mundo social que está sendo observado.

Por se tratar da relação de arte e turismo, algumas experiências serão citadas nesta pesquisa, eventos esses em que o pesquisador teve participação na produção artística.

3.1 FESTIVAL 5 MINUTOS EM CENA: CIRCO, DANÇA, TEATRO E PERFORMANCE

O I Festival 5 Minutos em Cena: Circo, Dança, Teatro e Performance teve sua realização no dia 15 de julho de 2017, no Teatro Amazonas, com a capacidade máxima de espectadores no local, totalizando 698 pessoas. A estrutura do festival contou com a participação de 15 cenas das quatro linguagens cênicas numa mesma noite, compondo uma programação que intercalou a ordem de apresentações de acordo com as linguagens de cada cena. O evento teve patrocínio do Banco da Amazônia e do Governo Federal, por meio do edital de patrocínio 2017, além disso, obteve o apoio da Secretaria de Cultura do Amazonas.

Na primeira edição, minha participação foi somente como público, no entanto, foi nesse momento que o interesse sobre esta pesquisa surge; por ter tido contato mais direto com alguns turistas na fila do evento, me indagava, como esses indivíduos se sentem ao prestigiarem espetáculos artísticos durante uma viagem? Indivíduos esses que carregam consigo uma bagagem cultural distinta do destino

visitado; como esse indivíduo se sente ao prestigiar espetáculos artísticos em um dos atrativos mais visitados na cidade de Manaus, e um dos teatros que já foi considerado uma das sete maravilhas brasileiras, através do concurso promovido pela revista Caras em parceria com o banco HSBC em 2008, e que já foi palco para grandes peças teatrais e shows internacionais?

Destaca-se nas figuras 2 e 3 registros da primeira edição do Festival 5 minutos em cena realizado, respectivamente na Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT, berço do evento, e que consolidou a participação dos acadêmicos de artes da universidade nas edições seguintes; e no Teatro Amazonas, na foto o grupo Maracatu Pedra Encantada realizando a abertura da primeira edição.

Figura 2: Participantes das oficinas



Figura 3: Abertura do Festival



Fonte: Fábio Moura (2017) **Fonte:** TaynáSateré (2017)

O Festival 5 minutos em cena é realizado pela Panorando Produções artísticas, essa que surgiu em 2016, caracterizada como uma rede de artistas, em que uns ajudam aos outros na realização de seus respectivos projetos. A ideia nasceu em meio às dificuldades encontradas pelos artistas amazonenses. Diante disso, os idealizadores, Fábio Moura, hoje Mestre em Letras e Artes e Talita Menezes, hoje Especialista em Gestão e Produção Cultural, ambos formados pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA começaram a reunir artistas independentes em projetos simultâneos, que inicialmente foram às construções de um espetáculo de dança, e outro de teatro.

O surgimento de um festival que reúne várias linguagens artísticas é desafiador e inovador, o cenário manauara conta com a realização de outros festivais, como por exemplo, Festival de Teatro da Amazônia e Festival Amazonas

de Dança, no entanto, esses mesmos são direcionados a uma linguagem específica. É a oportunidade de bailarinos (as) experimentarem a cena teatral, por exemplo, bem como, outras relações entre outras linguagens. Um evento de relevância para os artistas e para a cidade, a troca que acontece até mesmo nos bastidores entre esses profissionais das diferentes vertentes das artes, e a oferta para o público que pode acompanhar e conhecer de cada arte um pouco, e isso faz com que os segmentos artísticos se aproximem e se valorizem.

O festival também proporciona a participação de artistas que estejam cursando graduação em alguma vertente cênica, fazendo com que esses possam experimentar da cena ou da própria produção em um dos maiores palcos do Brasil, o Teatro Amazonas.

A segunda edição do festival aconteceu no ano de 2018. O evento tem como um dos principais objetivos o intercâmbio entre artistas das diferentes linguagens cênicas, promovendo trocas significativas de experiências e fomentando a formação de um espectador iniciado em diferentes estéticas cênicas. Apesar de o principal objetivo ser o intercâmbio entre os artistas, o festival foi aberto em toda sua programação não impedindo a participação de turistas, caso seja de seu interesse.

Figura 4: Equipe Festival 5 minutos em cena 2018



Fonte: Allana Nascimento (2018)

Minha participação no Festival 5 minutos em cena se iniciou no ano de 2018, onde integrei a equipe como produção executiva. A segunda edição do Festival foi realizada nos dias 25, 26 e 27 de julho, o primeiro dia de acordo com a

programação, seria na escola CETI Elisa Bessa Freire localizada na Zona Leste da cidade de Manaus, porém por problemas de energia elétrica na escola anteriormente selecionada, a mudança teve que ser repentina, a equipe Panorando entrou em contato com a Escola Estadual Marquês de Santa Cruz, localizada na Zona Oeste, assim o deslocamento foi feito e lá se realizou toda programação planejada; o segundo dia ocorreu no Palácio da Justiça com a realização das oficinas ofertadas por Jean Winder, Victor Guilherme, convidados nacionais; e Talita Menezes, artista local; e no terceiro e último dia, no Teatro Amazonas com o repertório das cenas pré-selecionadas, seguindo de uma apresentação de banda local no Largo São Sebastião. Nessa edição em especial o Festival recebeu o dançarino Vitinho do Passinho de Minas Gerais, Victor Guilherme que compõe o grupo Favelinha e realiza apresentações de dança e realização de oficinas por todo o Brasil, foi uma experiência totalmente ímpar e uma troca cultural sem igual.

Minha primeira participação em um evento de grande porte se iniciou pelo interesse em ter experiência na produção artística; foi lançado uma página de inscrição na internet para os interessados em participar do evento atuando como “produtores”, o primeiro contato profissional com os artistas Fábio Moura e Talita Menezes; a atuação de todos os voluntários selecionados foi de assistentes, função pequena, porém necessária, esses divididos em recepção, palco e camarim.

Figura 5: Entrega de brindes na fila



Fonte: Fábio Moura (2018)

A programação de três dias contou com 4 oficinas gratuitas com 130 participantes e um público formado por 2.000 pessoas, uma equipe, composta por

120 artistas envolvidos, desde os que participaram das cenas à própria equipe responsável pela realização do Festival. “Como ele reúne circo, dança, teatro e performance, acaba que todo mundo pode conhecer de cada arte um pouco” afirma Talita Menezes, coordenadora artística do Festival.

A terceira edição do Festival ocorreu em 2019, nos dias 30 e 31 de agosto e 01 de setembro, digamos que o inverso do que ocorrera nas edições anteriores, a programação contou com a apresentação de 15 cenas de diferentes linguagens no Teatro Amazonas no dia 30. Já no dia 31, sete dessas cenas integraram a versão *pocket* do evento que ocorreram na Zona Rural de Manaus, especificamente na Comunidade Rural São Raimundo. Por fim, no dia 1º de setembro foram realizadas oito oficinas no Centro Cultural Usina Chaminé.

Essa terceira edição foi, até o momento, a mais especial, pois o festival se realizara à base de muita resistência, visto que, ocorreu sem apoio governamental, mas também porque me concederam a oportunidade e confiança de liderar o palco, o que chamamos de “Chefe de Palco”.

Figura 6: Equipe Festival 5 minutos em cena 2019



Fonte: Allana Nascimento, 2019.

Ambas as edições foram repletas de vivências no que diz respeito ao prestígio das artes cênicas como parte da experiência de um visitante, ou melhor, de um turista. Mesmo diante da correria que é produzir um festival, tive um enorme prazer de ter breves conversas com turistas de todo canto do Brasil. Perguntas surgiam acerca de quem realizava o festival e no que consistia; indivíduos totalmente perplexos com a

oportunidade de poder prestigiar um espetáculo em um dos maiores atrativos turísticos de Manaus, em um dos teatros mais conhecido no Brasil.

A programação de três dias contou com 110 artistas envolvidos, nove oficinas gratuitas, com 320 participantes, mais do dobro comparada à edição anterior, e um público de 2.300 pessoas alcançadas. Segundo Fábio Moura, Diretor Geral do evento, “a previsão é que esta terceira edição seja a maior de todas, embora não estejamos contando com nenhum patrocínio público ou privado”, ressaltou.

Figura 7: Equipe do Festival e artistas na Comunidade Rural São Raimundo



Fonte: Umbra Foto e Vídeo, 2019

Entender que as artes cênicas podem ser vistas como turismo de experiência é entender que ela não é uma indústria, a arte diretamente direcionada a plateias não locais podem enfrentar críticas que não proporcionam encontro as necessidades dos residentes. Hughes (2004) afirma que (...) festivais, especialmente aqueles que o foco seja nas artes eruditas, são direcionados a plateias que fazem altos gastos pelo país e pelo mundo.

E é indo contra essa ideia elitista que o festival 5 minutos em cena segue na luta, na sua terceira edição a Panorando Produções artística, responsável pelo evento leva uma espécie de *pocket show*, que consiste em algumas cenas pré selecionadas para apresentar no Teatro Amazonas, para se apresentarem na Comunidade Rural São Raimundo, falar que a arte é democrática, é falar que assim como turistas podem prestigiar, os residentes também detém desse mesmo direito, uma vez que não seja turismo, é uma experiência, e é válida.

Figura 8: Registro pessoal na atuação de produção



Fonte: Larissa Martins (2019)

Em minha concepção o profissional do turismo e o produtor cultural são profissionais que no fundo realizavam a mesma coisa, proporcionam prazer e satisfação para aqueles que buscam seus serviços / produtos. Conforme o site do Ministério do Turismo (2016, p.01)

Para que um destino turístico seja capaz de atrair visitantes além de gerar emprego e renda para a comunidade local de forma sustentável não basta simplesmente ter um atrativo. É preciso planejamento e estratégia para que toda a cadeia do setor atue em harmonia, desde a promoção do destino até a organização da infraestrutura receptiva de desenvolvimento de roteiros, hospedagem, aluguel de veículos, guias e tantos outros entre os mais de 50 setores impactados pelo turismo. Este é o papel do turismólogo, profissão que passou a ser reconhecida por lei em 2012.

E é nesse mesmo compasso que o produtor cultural também caminha, assim como o profissional do turismo, a produção artística requer muito planejamento e estratégias para o melhor desenvolver de um evento.

Para mim quem trabalha com produção artística, considero o batalhão de frente de um movimento político social, é quem enfrenta os percalços, os problemas, os não, é abrir portas que estão fechadas e não só passar por aquelas que estão abertas.

O Festival 5minutos em cena é uma das produções mais exaustivas, porém satisfatórias, que eu realizo. Foram muitos os momentos de aprendizagens, mas também de estresses e dores, no entanto o mais importante e essencial, o amor pela arte. Arte democrática, produção feita com muito suor para proporcionar a melhor experiência seja ela para quem for residente manauara ou para turistas, o

como já mencionado durante o decorrer deste trabalho, a arte é vai muito além do que puro entretenimento, é construção de indivíduo, é aprendizado, é aprender à olhar para e com o outro, é troca de conhecimento e realidades. Uma experiência que pode ser vivida por qualquer ser humano, um ser humano que pode sair desse lugar com o propósito de mudança, ou melhor, de evolução, de uma versão melhor de si. Ao longo dos últimos anos houve outras participações como produtor, como o Festival de Teatro da Amazônia, além da atuação como produtor da Cacompanhia de artes cênicas. Tais participações não serão explanadas de maneira tão específica, são somas como experiências na produção artística, vivências de modo indireto a participação turística.

3.2 OUTRAS PARTICIPAÇÕES COM PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Em 2017 iniciei minha carreira com produção artística de maneira bem pequena, as primeiras experiências ocorreram por meio de auxílio para amigos acadêmicos de teatro da Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT; experiências essas que consistiam em operação de sonoplastia ou iluminação, aos poucos minha participação na produção tornou-se bastante constante, e quando me dei conta, fui convidado pela Companhia de artes cênicas para atuar como produtor, a partir desse momento, comecei a entender que era aquilo que eu queria pra minha vida, queria investir nessa área.

É importante destacar, que muitas das minhas participações nesses eventos ocorrem no Teatro Amazonas, e o contato com turistas, mesmo que de maneira breve, é constante, isso só agregou no desejo de desenvolver este trabalho no que tange as artes cênicas e o turismo como fenômenos extremamente ricos e impactantes. Atualmente atuo na produção executiva do Grupo Jurubebas de Teatro, e também realizo outros trabalhos; já integrei a equipe técnica do Festival de Teatro da Amazônia, e anualmente sou convidado para atuar na produção executiva do Festival 5 minutos em cena, ambos os eventos foram abordados nesta pesquisa.

3.2.1 FESTIVAL DE TEATRO DA AMAZÔNIA

O Festival tem direção da FETAM (Federação de Teatro do Amazonas), O 14º Festival de Teatro da Amazônia - FTA faz parte de um processo longo de busca dos artistas amazônidas pela propagação das mais diversas manifestações artísticas teatrais.

Pensar o teatro que se produz na Amazônia é reconhecer as relações sociais particulares em cada cadinho da “região”, relativizando os obstáculos e formações, afirma a federação. A Amazônia hoje não é mais o espaço das classificações do “outro” e sim aquele das autodefinições e autorrepresentações, onde cada território produz e compreende o seu teatro, suas formas de expressão e seu jeito de fazer, sem imiscuir-se no jogo hierárquico constituído pelas “elites” regionais que a tudo nivelam, afirma Felipe Maya Jatobá, tesoureiro da Federação de Teatro do Amazonas.

Figura 9: Equipe da 14º edição do Festival de Teatro da Amazônia



Fonte: Saleyna Borges (2019)

A Federação de Teatro do Amazonas - FETAM tem inúmeras conquistas ao longo da sua trajetória. Em 1990 criou a “Semana de Expressão Cênica” em parceria com os artistas de dança, objetivando aprimorar o fazer artístico da cidade. Em 2002, formatou e executou a “Mostra de Teatro” por necessidade de alcançar novos voos - hoje, em sua VII Edição. O evento está consolidado junto ao calendário

cultural do Estado, onde além de espetáculos, são realizadas oficinas artísticas nas áreas afins.

No ano de 2004, a FETAM lançou a primeira edição do Festival de Teatro da Amazônia - FTA, iniciativa que deslumbra a possibilidade de intercâmbio entre os artistas da Amazônia, amparando com grande peculiaridade os teatros da região, que muitas das vezes acabam isolados pela falta de trocas e vivências. O Festival de Teatro da Amazônia – FTA teve sua estreia no palco do Teatro Amazonas, contando com mais de 20 peças em sua programação e inúmeros parceiros que investiram na ideia de “redes de trocas”. O festival encontra-se na sua 14ª edição, e a cada ano o fortalecimento e necessidade de realização se renovam.

Minha participação ocorreu na 14ª edição do Festival, o convite veio da Federação de Teatro para atuar como auxiliar de coordenação de receptivo de todos os espaços que sediavam o evento, sendo eles Teatro Amazonas, Casarão de Idéias e Ateliê 23.

Figura 10: Registro com membros da FETAM



Fonte: Saleyna Borges (2019)

Registro com os membros da Federação de Teatro, da esquerda para direita, Tércio Silva, produtor cultural e diretor da UM Teatro produções (Presidente da FETAM), Vitor Figueiredo, coordenador de receptivo no evento, convidado pela FETAM; Felipe Maia Jatobá, produtor cultural e diretor do Grupo Jurubebas de

Teatro (Tesoureiro da FETAM) onde atuo como produção executiva em alguns trabalhos; e Rafaela Margarido, produtora cultural, proprietária e diretora da escola de teatro Trilhares (Secretária da FETAM).

Como mencionado minha função no evento foi coordenar o receptivo, para isso contei com o auxílio de 10 *Staffs*; o evento não foi elaborado tendo como público alvo os turistas, no entanto, é importante salientar que este foi realizado no Teatro Amazonas, um dos principais atrativos da capital amazonense e cartão postal da cidade, logo a probabilidade da participação turista é maior, visto que quem produz tais eventos pretende impactar à todos sem distinção financeira, cultural ou social.

A seguir registros de panfletagem na fila do Teatro Amazonas e redondezas; Largo de São Sebastião e Tambaqui de Banda, estabelecimento com frequência em sua maioria turística.

Figura 11: Panfletagem

Figura 12: Panfletagem

Figura 13: Panfletagem



Fonte: Vitor Figueiredo (2019) **Fonte:** Vitor Figueiredo (2019) **Fonte:** Vitor Figueiredo (2019)

Considera-se que os eventos citados sejam de grande potencial de captação turística, levando em consideração suas projeções no cenário artístico da capital amazonense. É evidente que não há um segmento único de turismo de artes, o público que compõe a plateia de determinada espetáculo pode ter turistas ou não, entretanto, alguns produtores no que diz respeito a captação de público, busca somente atrair a comunidade local, outros preferem expandir, atrair público distante e até mesmo turistas, mas somente como uma possibilidade e não como foco, Hughes (2004, p.102) afirma que:

Apesar do crescente interesse no 'turismo cultural' ou no turismo relacionado às artes, muitos turistas continuam buscando a praia. Isso significa que as artes ou o entretenimento não figura como motivo de muitas viagens turísticas, mas como atividades secundárias ou incidentais.

No que tange a participação do público, segundo Cooper e Tower (1992), a motivação para prestigiar qualquer performance artística tem origens variadas, desde o momento que essa ocasião se torna algo mais profundo com a própria arte, até mesmo uma simples fuga da rotina e do tédio por outros aspectos da vida.

O entretenimento e as artes dispõem da oportunidade de ampliar os sentidos e a mente, bem com relaxar, fugir da realidade, porém a escolha tem bastante influencia em aspectos mais profundos, o nível educacional é um dos mais poderosos e determinantes, isso quer dizer que a exposição às artes desde a infância influencia a participação quando mais velhos, os indivíduos que crescem com nenhuma experiência ou pouca relacionada à idas ao teatro ou à arte, essas são menos propensas a participar quando adultos. Segundo Bourdieu (1984) esse processo de aquisição de conhecimento e entendimento das artes é denominado acúmulo de "capital cultural", ou seja, somente algumas pessoas irão se sentir "à vontade" frequentando um espetáculo, pois sabe o que esperar e até mesmo como se comportar, os indivíduos não familiarizados com essa prática desde mais novo, não terá a mais sensação e talvez o mesmo entendimento, levando em consideração peças teatrais que tem como característica críticas subjetivas.

É nesse contexto que é possível abordar a não participação, que pode ser explicada por fatores muito práticos - o custo para grupos de baixa renda pode ser um em especial, e falando de maneira mais expressiva, as diferenças culturais. Por meio tempo a sociedade dominante definiu o que era arte e durante todo esse processo, os demais foram excluídos. O prestígio de artes cênicas é encarado como passatempo daqueles dotados financeiramente, uma situação bastante difícil de reverter, uma vez que muitas pessoas não frequentam teatros e centros culturais porque os vêem como algo não cabível a eles. Tusa (1999, p.22) afirma que as "Artes são importantes porque abrangem, expressam e definem a alma de uma civilização". A existência das artes é de relevância para sobrevivência, não só no âmbito comercial, ela se faz presente no fato de ser representativa no melhor na

realização humana, melhorando assim a qualidade de vida daqueles que tiveram e tem contato com elas.

3.2.2 CACOMPANHIA DE ARTES CÊNICAS

Em agosto de 2018 fui convidado por Jean Palladino (Diretor da Cacompanhia de Artes Cênicas) para atuar como produtor foi uma das minhas primeiras experiências, uma grande responsabilidade. Trabalhei na cia por quase um ano, me desligando da mesma em julho de 2019. A Cacompanhia atua na cidade de Manaus desde março de 2017, partindo de uma pesquisa que busca a imersão dos palhaços em ambientes comuns da cidade de Manaus. Por ser uma companhia que trabalha com teatro de rua o contato com turista foi constante. Por diversas vezes o grupo se apresentou no Largo São Sebastião, local de grande fluxo turístico, e foi observado que muitos desses paravam e prestigiavam as apresentações. Dentre algumas delas temos em registro a equipe e elenco da 2ª edição do Caconvida, com programação no Largo de São Sebastião.

Figura 14: Produtores e Elenco Palhaço de La Mancha



Fonte: Larissa Martins (2019)

O Caconvida é um evento que faz parte do repertório da companhia. Palhaço de La Mancha que conta com direção e dramaturgia de Jean Palladino, conta com o próprio diretor em cena, junto aos artistas, Klindson Cruz, Stephane Bacelar e Yago Reis, fez parte do Caconvida 2019, evento esse que tem produção de Vitor Figueiredo e Felipe Maya Jatobá e tem apoio da Secretaria de Estado da Cultura do

Amazonas e Universidade do Estado do Amazonas, além de proporcionar ao público maior conhecimento sobre a pesquisa em si, promove o intercâmbio entre os profissionais envolvidos com produção cultural e empresários.

O produtor Felipe Maya Jatobá, criador do Caconvida afirma: “Convidamos artistas, produtores e empresários para compartilharmos as ações que a Cacompânia de Artes Cênicas promoverá durante todo o ano, buscando integrá-los na base de investimento nas ações que serão realizadas. É um ótimo momento para apresentarmos também ao público que o trabalho desenvolvido tem consistência e atinge a todos de forma democrática” ¹

Considero importante registrar aqui um depoimento que dei a um canal de comunicação, nele foi destacado que “o formando em turismo e produtor Vitor Figueiredo afirma que as artes cênicas como potencial turístico agregam valor econômico, cultural e artístico como parte da experiência turística”. Nessa entrevista ressaltou a minha atuação na Cacompânia de Artes Cênicas, que “é trazer outras referências da produção cultural por meio da visão estratégica na difusão das artes em torno de toda a cidade, bem como os pontos de efervescência produtiva” ²O referido comentário consta em uma matéria publicada no site da Acrítica, conforme pode ser visto na figura 14.

Figura 15: Matéria virtual



Fonte: Portal Acrítica (2019)

¹ Portal jornal acrítica - 09 de Abril de 2019;

² Portal viva manaus - 09 de Abril de 2019

A matéria acabou repercutindo e outros também, a exemplo da Rede Tiradentes e do jornal físico Acrítica.

Por consistir em apresentações de rua, a formação de plateia nesse contexto, visto que é uma apresentação ao ar livre, é opcional, porém bastante chamativa, foi o caso das vivências na companhia no Largo São Sebastião. Os elementos oferecidos são secundários aos principais componentes das férias; os fatores que atraem turistas a um destino são variados, mas o que essas pessoas experimentam de modo efetivo é o lugar, que pode ser uma cidade, uma região ou um país.

No âmbito da filosofia, a experiência é o contato direto e característico com aquilo que se apresenta a uma fonte cognitiva de informações, ou seja, está ligada às sensações, logo podemos entender que o lazer pode ser um momento de experiência. De acordo com Hughes (2004) qualquer que seja a definição, o turismo de lazer é uma forma de uso de tempo (longe do ambiente habitual) que abrange várias atividades. E nesse contexto, podemos inserir as apresentações de ruas como momento de experiência seja para o morador ou para o turista participante. Baseado nessa fundamentação, as experiências aqui relatadas são significativas para o desenvolvimento desta pesquisa. A relação com o outro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho buscou-se refletir sobre a relação entre o turismo e a cultura, sobre as motivações para conhecer diferentes culturais, algo que a cada ano vem se ampliando. O turismo de experiência é uma maneira de oferta turística inovadora, portanto, é evidente que as artes cênicas são diferentes de outras atividades exercidas no turismo, e é justamente esse diferencial que faz com que as pessoas se envolvam.

As artes cênicas podem ser vista pelo segmento do turismo cultural experiencial como tendo o potencial de atração turística; os responsáveis governamentais podem não só utilizar, mas, sobretudo, enfatizar as artes, comercializando uma cidade ou região específica, estimulando e apoiando financeiramente o fazer artístico por conta do potencial de geração de fluxo turístico, uma ação que gera resultados positivos tanto para o visitante que vivencia experiências autênticas como para o artista, que será valorizado e apoiado no que diz respeito ao exercício da sua profissão. Ou seja, a relação entre o turismo e as artes é vista como mutuamente benéfica; o turismo proporcionado novas plateias e fontes de recursos para as artes, assim como, as artes podendo fornecer uma oportunidade dentro dessa experiência turística que pode ser utilizada pelo segmento.

A participação não só das operadoras de turismo pode ser essencial nesse momento, mas como a cadeia do Turismo, visto que, baseado na vivência do fazer artístico no que diz respeito o Teatro Amazonas, muitos turistas são pegos de surpresa acerca da programação do atrativo, e alguns desses participam sendo influenciados pelo momento. Eu mesmo já convenci à muitos deles prestigiarem eventos em que estive como produção.

É entendível que o impacto do contato com as cênicas é algo extremamente relativo, infelizmente carregamos em nossa sociedade uma cultura que segrega, isso porque, frequentar lugares de arte que apresentem esteticamente um poder aquisitivo, tal como o Teatro Amazonas, se tratando de um cenário amazonense, talvez seja a maneira que as pessoas encontraram para diferenciar e ter um status superior, logo, a população que não detém dessa mesma condição não se sente convidado a prestigiar e acabam concluindo que viver a arte até mesmo como lazer

não é para elas. No entanto, a troca cultural, a experiência, a vivência felizmente acontece independente de condição financeira ou social.

Compreendemos que a vivência do “Turismo de Experiência” não se caracteriza somente em estar no ambiente, não é suficiente, mas também o sentimento de pertencer ao ambiente, deixando de lado o conforto habitual, agregando valor à simplicidade e aproveitando o que a natureza pode oferecer, ampliando seus conhecimentos através de experiências significativas.

Se tratando da perspectiva dos futuros profissionais de turismo, também se faz importante a participação da universidade, estimulando e ensinando, fazendo com que o futuro profissional desta área trabalhe com uma visão mais abrangente e sensível.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, José Vicente. **Turismo fundamentos e dimensões**. 8.ed. São Paulo, Editora Ática, 2004.

BAPTISTA, Maria; LAMEGO, Vanessa. **Da rua e da cena**: um estudo sobre turismo de teatro. Pará. Revista do ppgartes. Vol. 1, n. 1. 2015.

BARRETO, Margarita. **Cultura e turismo: discussões contemporâneas**. Papirus; Viagens e Turismo edition. 2012

DEWEY, John. **Arte como experiência**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2010.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro, Editora Record, 2004.

GODOY, Karla; SILVA, Pedro da; VALVERDE, Clara. **Interfaces entre turismo e história da arte: contribuições para a formação do bacharel em turismo**. In: VI Encontro Semitur Jr. Nos fluxos do Turismo: Caxias do Sul. 2017.

HUGHES, Howard. **Artes, Entretenimento e Turismo**. São Paulo, Editora ROCA, 2004.

JOHN, Urry. **O olhar do turista: lazer e viagens na sociedade contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel: SESC. 3º edição. 2001

LARA, Ângela; MOLINA, Adão. **Pesquisa qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias**. Capítulo 5. p. 128-130. 2015.

MARCELINO, Bruno. **Dossiê cultura em foco: integração cultural latino-americano**. Jaguarão. Editora CLAEC, 1º edição.2017.

NASCIMENTO, Isabella; MAIA, Adiel Ferreira; DIAS, Priscila Olivia de Oliveira. **A experiência como produto turístico**: a emoção e sensação do novo e diferente. Revista Turismo: Estudos e Práticas – UERN, Mossoró/RN, vol. 1, n. 2. 2012

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo. 2ª edição. 2013.

QUEIROZ, Danielle; VALL, Janaína; SOUZA, Ângela; VIEIRA, Neiva. **Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos, e aplicações na área da saúde**. UERJ, Rio de Janeiro. 2007.

SANTOS, Silvio. **O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios**. Reueirvista do Programa de Pós -Graduação em Sociologia da USP, São Paulo. 2017.

SEBRAE. **Turismo de experiência**. Recife. 2015

VIANA, Marcele; RABELO, Nancy. **História da arte e turismo**. Volume único. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016.

VEIRA, Guilherme Ribeiro; SOUZA, Gustavo Felipe. **Ensaio Teórico em Turismo: “Turismo De Experiência” Na Visão Fenomenológica**. In: Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, 10., Paraná. 2016.

ZANATTA, M.S. **Nas teias da identidade: contribuições para a discussão do conceito de identidade de teia sociológica**. Erechim. 2011.